



Governo do Estado do Ceará  
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior  
Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE  
Comissão Executiva do Vestibular – CEV



**SELEÇÃO PÚBLICA PARA COORDENADOR PEDAGÓGICO DO  
MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA  
(EDITAL Nº 01/2010, DE 28 DE ABRIL DE 2010)**

**CURSO DE FORMAÇÃO**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O  
DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA**

*"Não se compreende todo o caminho  
num grande e único passo: novas  
estradas se abrem quando se persiste  
no caminhar" (GANDIN, 1999).*

**Junho/2010**

**I. IDENTIFICAÇÃO**

**Facilitadoras:**

Francisca Giovanna Franca<sup>1</sup>  
Tania Maria Rodrigues Lopes<sup>2</sup>

**Carga horária:**

40 h

**Período de realização:**

18, 19 e 20/06; 25, 26 e 27/06/2010.

**Local:**

Itapipoca/Ceará.

**II. EMENTA**

A coordenação pedagógica e o projeto de desenvolvimento da escola. A legislação e o sistema educacional brasileiro: níveis e modalidades. Políticas e planos educacionais no Brasil. Organização escolar – coordenação pedagógica e decisões que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Os papéis do coordenador pedagógico, professores e alunos nos processos de descoberta e aprendizagens; relações e interação entre os sujeitos e o conhecimento. Dimensões histórica, epistemológica, social e ideológica de constituição do projeto político pedagógico – (PPP) na escola. Fundamentos teórico-práticos para a elaboração e execução do PPP. Conflito e situações-problema – a constituição do espaço democrático; o estabelecimento coletivo de regras.

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Especialista Técnica Secretaria da Educação – SEDUC.

<sup>2</sup> Pedagoga. Especialista em Língua Portuguesa; Planejamento e Políticas Educacionais; Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas. Mestra em Educação/Área de concentração: Formação de professores. Assessora Técnica Secretaria da Educação – SEDUC.

### III. JUSTIFICATIVA

A discussão sobre qualidade de ensino não é nova para os professores, estejam eles na docência ou exercendo atividades técnico-pedagógicas. Ela está historicamente identificada com a luta por uma escola melhor e mais democrática. O importante é que não é mais possível continuar dizendo que se faz uma **educação de qualidade**, se esta **não é identificada na prática cotidiana da escola e em seus resultados**.

A escola não é um local autônomo, mas também não pode constituir-se mera executora de projetos construídos externamente, alheios à sua realidade e necessidade. Construir a identidade significa conhecer as limitações e potencialidades de atuação, os resultados expressos pelos processos de avaliação interna e externa, a existência e a importância das competências técnicas e teóricas e o compromisso político dos que ali estão, mobilizados pela constituição de um projeto político pedagógico coletivo, discutido amplamente por todos os segmentos, buscando constantemente, em cada ação, a realização desse projeto (GANDIN, 1999).

Essas questões se cruzam e convergem em sua totalidade para a produção de indicadores de formação continuada de todos os segmentos da escola, no caso em epígrafe, dos coordenadores pedagógicos, na perspectiva de que estes profissionais possam “articular trabalho docente, conhecimento e desenvolvimento profissional, como possibilidade de uma postura reflexiva dinamizada pela práxis” (LIMA, 2004, p. 30).

Sem prejuízo de outras modalidades e metodologias, a contribuição dessa formação para os coordenadores pedagógicos é despertá-los para as possibilidades de diálogo com os demais sujeitos envolvidos no processo de desenvolvimento das atividades pedagógicas: professores, alunos, outros atores sociais e a escola, como um espaço a ser explorado, um caminho aberto à resignificação por meio dos investimentos nos processos

formativos, valorização, reconhecimento e, sobretudo, na melhoria do desempenho, resultados e satisfação pessoal e profissional dos envolvidos.

### IV. OBJETIVOS

#### Geral:

- Subsidiar a reflexão sobre o contexto das mudanças políticas, sociais e, sobretudo, educacionais, com o redimensionamento das capacidades operacionais no âmbito da gestão da escola como espaço de formação e desenvolvimento profissional.

#### Específicos:

- Reconhecer a escola como espaço potencial de formação, desenvolvimento e aprendizagem de professores, alunos e outros sujeitos sociais;
- Compreender as determinações legais que fundamentam a organização da escola e a ação profissional do coordenador pedagógico;
- Identificar os papéis do coordenador pedagógico, professores e alunos na constituição do projeto de desenvolvimento da escola;
- Discutir e elaborar instrumentos para o acompanhamento e registro das ações do coordenador pedagógico.

## V. EIXOS DE DISCUSSÃO

- A função social e política da escola.
- LDBEN 9.394/9 – Compreendendo o Ensino Fundamental à luz da legislação.
- Planejamento – fundamentos, modalidades, processos e rituais na educação.
- Projeto Político Pedagógico – PPP; Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE; Regimento Escolar – RE.
- Dimensões das relações no ambiente e nos processos de trabalho: a comunicação e interação individual, interpessoal, intergrupala. Participação e desenvolvimento no trabalho com foco nos resultados.
- A gestão pedagógica da formação em serviço: perspectivas, impasses, desafios.

## VI. METODOLOGIA

Será aplicada uma metodologia histórico-dialética, contemplando a investigação sobre a cultura organizacional da escola, as relações orgânicas entre o sistema, o trabalho docente e ação do coordenador pedagógico, bem como sobre a rede de relações que se constroem nesse processo. Dessa forma, a observação e investigação atentas, por meio do acompanhamento pedagógico, poderão abrir um leque de outras questões sobre o trabalho pedagógico e o cotidiano escolar, possibilitando ao coordenador fazer intervenções qualitativas em nível teórico-metodológico, podendo apreender elementos novos para repensar a profissionalidade e a profissionalização docente. Nesse contexto, o tempo de formação contemplará as seguintes atividades: aulas teóricas, estudos em grupo, debates e produção escrita, vídeos e debates, elaboração de instrumentos de acompanhamento pedagógico e produção de memorial da formação.

## VII. AVALIAÇÃO

Serão considerados os trabalhos individuais e em grupo desenvolvidos em momentos presenciais; resenhas e discussões de textos e vídeos; organização teórico-metodológica das discussões temáticas com foco nos textos; relatos e discussões sobre as experiências; apresentação de instrumentos de acompanhamento e do memorial de formação, além da participação e assiduidade em todas as atividades desenvolvidas.

## VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALARCÃO, I. e TAVARES, J. **Supervisão da prática pedagógica**: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Almedina, 2ª. Ed., 2003.
- FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Supervisão Educacional** para uma escola de qualidade: da formação à ação. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GANDIN, D. **Temas para um projeto Político Pedagógico**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.
- \_\_\_\_\_. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.
- LIMA, M. S. L. Uma proposta conceitual e metodológica para formação contínua de professores. In LIMA, M. S. L. (Org.). **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2004.
- PLACO, V. M. N. de S. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 5ª. Ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2008.
- \_\_\_\_\_. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 8ª. Ed. São Paulo, Ed. Loyola, 2007.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- CEARÁ. **A gestão pedagógica e o desempenho escolar**. SEDUC. Fortaleza: Ed. SEDUC, 2005. (Coleção Gestão Escolar).